



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE VETERINÁRIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE
MEDICINA VETERINÁRIA DA UFG

1. Apresentação do Projeto

A Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (EV/UFG) comemora neste ano de 2004 o seu 41º ano de fundação. Nessas quatro décadas, a EV/UFG constituiu-se no principal polo irradiador do ensino da Medicina Veterinária de Graduação da Região Centro-Oeste, da qual foi a primeira Unidade a ministrar este curso.

Hoje consolidada, a EV comporta, além de sua graduação, um vigoroso e emergente programa de Pós-Graduação *strictu sensu* que, assim como a Graduação, possui caráter pioneiro na formação de Mestres e Doutores em Ciência Animal no Centro-Oeste. Acompanhando o desenvolvimento da Pós-Graduação, a EV adotou nos anos 90 uma agressiva política de titulação de seu quadro docente, possuindo hoje 37 professores com Doutorado e 16 com Mestrado, perfazendo um total de 53 docentes. São desenvolvidos continuamente projetos de pesquisa ligados ou não à Pós-Graduação que envolve o corpo docente e discente.

A Unidade insere-se na sociedade não apenas no ensino e pesquisa, mas também através de seu forte viés de prestação de serviços à comunidade, nas mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. O Hospital Veterinário, o Centro de Pesquisa em Alimentos, os diversos Laboratórios de Diagnóstico e de Análise de Alimentos para animais constituem um importante elo entre a UFG e a sociedade,

além de campo de estágio, ensino e pesquisa para os alunos da UFG e de outras instituições do país.

Apesar do crescimento da Escola de Veterinária ao longo de seus 41 anos, não se pode deixar de reconhecer que a razão de sua fundação e de sua existência, seu eixo de reconhecimento pela sociedade e sua função-mor é a formação de Médicos Veterinários, dentro dos melhores padrões possíveis e desejáveis de qualidade, para atuar na sociedade. Portanto, a motivação principal para a mudança da estrutura e filosofia do currículo passa necessariamente pela busca da qualidade da formação técnica e humana dos egressos.

2. Exposição de Motivos

O sistema seriado anual é considerado por muitos como um sistema que, com pequenos ajustes, poderia ser mantido por possibilitar a manutenção da qualidade do ensino de graduação. De fato, diversas facetas do sistema atual têm permitido o oferecimento de um curso de qualidade, e este reconhecimento por parte da comunidade da EV é tal que o novo projeto a ser apresentado visualiza um quase “seriado semestral” quando considera o núcleo comum de formação do Médico Veterinário.

Em algumas disciplinas e áreas de conhecimento ficam patentes os benefícios do sistema seriado anual. Um dos exemplos mais pujantes é a disciplina de Anatomia Animal, a de maior carga horária tanto no sistema atual quanto neste projeto agora apresentado. O índice histórico de reprovação em Anatomia diminuiu sensivelmente à luz da implantação do sistema seriado anual, em 1984, e vem mantendo-se em patamares reduzidos em relação ao antigo sistema de créditos. A explicação encontra-se nas características do próprio sistema: ao permitir que o aluno entre em contato com a disciplina ao longo do ano letivo de modo mais gradativo, permitindo uma melhor sedimentação do conhecimento, o amadurecimento e a compreensão de sua importância no contexto da formação profissional.

As qualidades do seriado anual também são verificadas no chamado “ciclo profissional”, onde o acadêmico entra em contato direto com o objeto de sua futura atuação como Médico Veterinário. As disciplinas organizadas em série permitem a formação de um profissional generalista, com uma visão mais ampla dos diversos

aspectos da profissão, ao estabelecer uma programação única, menos detalhista, podendo-se dizer até menos especializada. Com essa ótica, acredita-se, que o egresso adentra o mercado de trabalho incorporando o conhecimento básico de cada aspecto da profissão, permitindo que se especialize já como profissional.

Porém, o sistema apresenta também aspectos negativos. Talvez o mais grave de todos seja a sua pequena possibilidade de flexibilização, o que se reflete principalmente em dois aspectos: a) a dificuldade em organizar um fluxo curricular que permita contemporizar as atividades teóricas, práticas e extraclasse de modo satisfatório; b) não há flexibilização das disciplinas e conteúdos, não permitindo ao aluno explorar na Academia uma tendência, uma preferência pessoal por uma determinada área da Medicina Veterinária, pois todos os alunos necessariamente cursam as mesmas disciplinas.

A dificuldade em se organizar de modo satisfatório a estrutura curricular no atual sistema pode ser verificada objetivamente ao analisar-se a estrutura curricular da 4ª Série. Naquele período do curso, o acadêmico é submetido a uma carga horária anual 40% maior que a da 1ª Série, 52% maior que a da 2ª Série, 20% maior que a da 3ª Série, e 37% maior que a 5ª Série. Essa má distribuição reflete o engessamento do sistema, que precisa atender pré-requisitos importantes para a formação do aluno e por isso necessariamente condensa e hipertrofia a carga horária no momento de formação técnica profissional mais específica. Assim, o acadêmico de Medicina Veterinária da 4ª Série assume necessariamente um papel mais passivo na relação ensino/aprendizagem, ao permanecer em sala de aula em grande parte do tempo. Ainda, essa característica dificulta ao aluno o acesso a programas oficiais da Universidade como PIBIC, PIVIC, monitorias e projetos de extensão. Ressalte-se porém o denodo dos alunos da Escola de Veterinária ao atingirem as maiores cotas anuais de PIBIC da UFG, apesar da absoluta restrição que o projeto curricular atual lhes impõe.

Outro paradigma a ser superado é o da flexibilização curricular. No sistema atual, todos os alunos terão em seus currículos as mesmas disciplinas e conteúdos, portanto a mesma formação acadêmica. Se por um lado essa concepção monolítica garante a formação generalista do Médico Veterinário, objetivo desta Escola e dos Conselhos Nacional de Educação e Federal de Medicina Veterinária, por outro tolhe o individualismo, castra as aspirações minoritárias, fere de morte a

diversidade da formação e do livre arbítrio, da escolha, da diferença que é característica do ser humano. Assim, o sistema atual é draconiano ao determinar que todos os acadêmicos tenham que passar pela mesma formação curricular, atropelando tendências e preferências por uma das 37 áreas de atuação do Médico Veterinário. Em uma profissão cujo leque de atuação é tão amplo, o pecado do totalitarismo curricular é frequentemente combatido através de atividades dissimuladas e extracurriculares, tais como os famigerados “grupos de estudo”, que em geral constituem-se em complementações especializadas de atividades didáticas, aprofundamento de discussões sobre assuntos que não podem ser esmiuçados durante as disciplinas regulares por falta de tempo ou de interesse de grupos de alunos. O modelo atual falha ao não acomodar as tendências e não repetir as individualidades e especialidades.

O modelo seriado anual utilizado pela UFG não pode ser analisado na Escola de Veterinária sem menção a um dos seus aspectos mais desastrosos, a dependência. Certamente a intenção dos legisladores era a melhor possível ao introduzirem essa possibilidade no regime de seriado anual adotado pela Universidade. A idéia básica é interessante, na medida em que permite ao aluno que tenha sido reprovado em um certo número de disciplinas que “progrida” em seu curso, realizando as disciplinas da série seguinte, além daquelas em que tenha sido reprovado em regime de dependência. No entanto, ao longo dos anos, a aplicação da dependência tem apresentado um viés nefasto ao curso, ou seja prejuízo à qualidade. A razão principal desse fato é que os alunos não apresentam disponibilidade de tempo e horário para cursar a disciplina integralmente juntos com os alunos da série anterior, criando uma situação, respaldada por legislação específica da UFG, na qual são tratados como “alunos especiais”, criando-se horários e metodologias alternativas para acomodar suas atividades na dependência. Essa alternativa é mais dramática quando a série subsequente a da dependência possui carga horária semanal elevada, como por exemplo a da 4ª Série, conforme exposto anteriormente. É óbvio que ao aluno deve ser dada atenção especial, quando necessária; infelizmente, porém, a dependência criou em diversas disciplinas um círculo vicioso, no qual os docentes não querem ser responsáveis por mais uma turma, por já estarem sobrecarregados, e portanto são menos rigorosos do que deveriam nas avaliações; por outro lado, os alunos contam com a complacência do docente nesses casos e frequentemente é aprovado na disciplina sem reunir as mínimas condições de aprendizado da mesma. A dependência

é, portanto, um câncer cuja extirpação veio em boa hora, em nome da qualidade do ensino.

O sistema atual, em linhas gerais, pode ser avaliado portanto como positivo na maioria de seus aspectos. As críticas principais seriam a pouca flexibilidade de carga horária e de conteúdo curricular, bem como a existência do modelo de dependência. Nesse contexto, é importante salientar que o projeto elaborado pela EV caracteriza-se pela coerência entre a avaliação do antigo e a adoção do novo. Não se deve avaliar a nova proposta político-pedagógica da EV sem considerar esta avaliação positiva do seriado anual feita pela comunidade da Escola. A título de histórico e contextualização, vale salientar que ganhou força e chegou a ser cogitada, durante as discussões que culminaram com o presente projeto, a possibilidade da manutenção de um seriado anual mesmo com a implantação do novo regulamento da UFG, o que aliás seria possível ao examinar-se o disposto no § 4º do artigo 3º do RGCG.

3. Objetivos Gerais

O objetivo principal do projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da UFG é o de formar um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social e econômico do estado e do país.

Além disso, o novo projeto procura valorizar o indivíduo, ao permitir maior flexibilidade e opções de escolha de disciplinas e conteúdos que pretenda dedicar-se. Apesar de não ter como eixo a formação de especialistas precoces, o projeto permitirá o florescimento de tendências individuais e o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse pessoal do acadêmico.

Um objetivo importante do projeto é insurgir-se contra o aspecto passivo do processo ensino-aprendizagem, tanto por parte dos docentes quanto (e principalmente) do corpo discente. Ao proporcionar sugestão de fluxo onde em todos os semestres letivos a carga horária obrigatória não ultrapasse 25 horas/aula semanais, o currículo permite ao acadêmico que organize seu tempo disponível de modo mais

eficiente, proporcionando maior disponibilidade para o estudo individual ou em grupo, estágios, monitorias, programas de PIBIC/PIVIC, participação em projetos de extensão e cultura. A contrapartida do corpo docente deverá ser estimulada, sugerindo a adoção de metodologias mais instigantes, que exijam mais participação e engajamento do aluno, tais como atividades em grupo e utilização frequente de situações-problema discutidas em sala de aula.

4. Princípios Norteadores para a Formação do Profissional

4.1. *A Prática Profissional*

O diploma de Médico Veterinário é um dos que concede a seus portadores maior grau de versatilidade de atuação profissional dentre as carreiras conhecidas. A Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e relaciona como competências do profissional os seguintes itens:

Art. 5º É da competência privativa do médico veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particular:

- a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;*
- b) a direção dos hospitais para animais;*
- c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;*
- d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;*
- e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;*
- f) a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais*

derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;

g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;

h) as perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;

i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;

j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;

l) a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

m) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art. 6º Constitui, ainda, competência do médico veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:

a) as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;

b) o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;

c) a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;

d) a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;

e) a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;

f) a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;

g) os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;

- h) as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootécnica, bem como à bromatologia animal em especial;*
- i) a defesa da fauna, especialmente a controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;*
- j) os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;*
- l) a organização da educação rural relativa à pecuária.*

Diante dessa plêiade de atividades, o desafio enfrentado pelos cursos de Medicina Veterinária da UFG é capacitar o futuro profissional a desempenhar com competência quaisquer das atividades que a lei lhe faculta. Para tanto, as disciplinas apresentam um forte componente prático, dentro de suas características peculiares, cujo exercício será efetivado através de atividades supervisionadas de atendimento ao público, visitas técnicas a propriedades, práticas profissionais específicas (cirurgias, necropsias, realização de exames laboratoriais), práticas *in loco* (indústrias) de inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal e demais atividades inerentes à profissão.

Para o cumprimento dessa meta, é essencial a divisão dos ingressantes em duas entradas semestrais, o que proporcionará a existência de turmas menores e conseqüente aumento na eficiência do acompanhamento por parte dos docentes. O aluno será sempre incentivado e até mesmo compelido e avaliado por sua participação direta, interesse e habilidade desenvolvida ao longo do curso.

4.2. A Formação Técnica

É de domínio geral que as sociedades vivem a época da informação disseminada e cada vez mais tangível. A rede mundial de computadores proporciona um acesso ágil a uma gama cada vez maior de fatos, técnicas, publicações, notícias, enfim, do que se costuma denominar conhecimento. O conhecimento científico e tecnológico da humanidade alarga-se de forma avassaladora a cada década. Nesse contexto, a tarefa do educador torna-se paradoxalmente mais fácil e mais complexa, ao procurar formar o profissional que “aprende a aprender”.

A facilidade de acessar informações atualizadas permite ao docente munir-se de um conteúdo didático com agilidade impensável há uma década. Hoje se pode facilmente reunir informações atualizadas sobre qualquer assunto em questão de minutos, e repassá-las de forma igualmente ágil através de projetores de multimídia, sítios na internet e mídia magnética. No entanto, a complexidade dessa situação sobrevém ao analisar-se o aspecto de que o processo ensino-aprendizagem deve focar não apenas o repasse, mas o questionamento, a interpretação, as discussões das informações pesquisadas. Persiste, agora em maior escala, a tendência do docente em considerar uma boa aula como sendo aquela que mais reúne informações. No entanto, se há duas décadas a única fonte de informação eram as apostilas do professor, livros em inglês ou mal traduzidas para espanhol e as anotações na lousa, em tempos presentes não há como reunir em uma aula de 50 minutos, ou 2 horas, ou 1 semana, o conhecimento sobre qualquer assunto hoje disponível e acessível ao toque de um botão.

Percebe-se que o desafio da formação técnica do profissional perpassa muito mais pelo desenvolvimento de uma postura crítica e racional diante do que se sabe e do que ainda será descoberto e inventado do que por infundáveis palestras e monólogos recheados de conceitos nem sempre atualizados. É claro que não se pretende afirmar que a exposição de conteúdo é estratégia ultrapassada; porém, a formação técnica deve buscar a formação de um aluno mais instigante, que saiba aonde buscar novas informações e possuir as ferramentas para interpretá-las.

Com esse pensamento, o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária privilegia os chamados conteúdos básicos. Com pequenas reduções em sua carga horária, os conteúdos básicos, pilares da formação de um profissional que deverá deter os conceitos fundamentais da profissão, os quais permitirão sua constante atualização em um mundo em vertiginosa transformação.

A formação técnica voltada mais especificamente para as habilidades profissionais não foi negligenciada no projeto. Os conteúdos foram divididos de forma mais articulada e lógica, conferindo ao projeto um forte viés de interdisciplinaridade (ver abaixo). Procurou-se incluir todos os conteúdos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para a Medicina Veterinária, determinadas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de

2003) e necessários para o desenvolvimento das habilidades que se espera do futuro profissional.

4.3. Articulação entre Teoria/Prática

O Médico Veterinário é um profissional cuja atuação diária poucas vezes acontece em um escritório, em frente a um computador. Suas atividades são eminentemente práticas, como atendimentos a consultas, cirurgias, visitas técnicas a propriedades rurais, inspeção de alimentos de origem animal em indústrias, aplicação de técnicas de inseminação artificial e concepção assistida, enfim realizando sua atuação de forma que o popular costuma caracterizar como “colocando a mão na massa”. Portanto, a atividade prática intensa e efetiva durante a Graduação é mister para a formação profissional.

O projeto pedagógico semestral dos cursos de Medicina Veterinária enfoca atenção especial à prática. Para confirmar essa premissa, pode-se lançar mão dos seguintes números extraídos da tabela de distribuição das cargas horárias das disciplinas do curso, considerando apenas as disciplinas obrigatórias:

- a) Número de horas/aula teóricas - 2024
- b) Número de horas/aula práticas - 1560

O que os números traduzem é que a carga horária prática obrigatória do curso corresponde a 77% da carga horária teórica obrigatória. Quando consideradas todas as disciplinas da matriz curricular, incluídas as optativas, os números são os seguintes:

- a) Número de horas/aula teóricas - 2728
- b) Número de horas/aula práticas - 2180

Assim, a carga horária prática passa a representar 80% da teórica. Esses números representarão um desafio gigantesco à estrutura da EV e da UFG, pois as atividades práticas são extremamente onerosas ao necessitarem do dispêndio de material de consumo em quantidades elevadas. No entanto, o desafio posto é que a qualidade do profissional deve ser priorizada, e para tal a carga horária prática das disciplinas dimensionada para o melhor possível em qualidade.

Além da carga horária prática formal, a estrutura do projeto foi concebida para permitir ao acadêmico maior disponibilidade para atividades práticas extracurriculares. A concentração das atividades didáticas em 25 horas-aula semanais proporcionará maior oportunidade para a realização de estágios, atividades de pesquisa e extensão, complementando a formação acadêmica e efetivamente contribuindo para a formação prática do aluno.

4.4. A Interdisciplinaridade

Muitas são as esperanças e anseios quando um novo projeto pedagógico é discutido, concebido e elaborado em uma Unidade Acadêmica. Procura-se corrigir os erros do projeto em vigor e projetar uma perspectiva de futuro em um projeto que enfrenta o desafio de acompanhar as vertiginosas transformações da sociedade. Dentro das expectativas abraçadas por este projeto, talvez a maior delas seja o avanço no quesito interdisciplinaridade.

Antes da nova concepção de diretrizes curriculares do CNE, o curso de Medicina Veterinária (e talvez a maioria dos demais cursos) tem trabalhado dentro de um sistema assemelhado ao das cátedras do passado, verdadeiros feudos do conhecimento, isolados por um fosso de tradição e egocentrismo na qual a disciplina era um fim em si mesma, sem a articulação com as demais e sobretudo com o perfil do egresso. Dessa forma, os conteúdos e regimes didáticos encerrados nas grades curriculares pareciam pretender formar, já na graduação, especialistas em sua correspondente área de atuação e não Médicos Veterinários.

A liberdade concedida pelas diretrizes do CNE e pelo RGCG da UFG permite agora a construção de currículos nas quais os conteúdos podem e devem se inter-relacionar, objetivando a formação global e generalista.

Alguns grupos de professores da Escola de Veterinária agarraram essa oportunidade com veemência. Trabalhando juntos em pesquisa e extensão, os grupos da avicultura e suinocultura vislumbraram o que parece óbvio, mas que para tantos é tão difícil de enxergar: quando um Médico Veterinário é chamado a uma granja de suínos ou aves, frequentemente a causa de um problema que assola a propriedade não se limita a questões de manejo e alimentação, ou não somente a doenças infecciosas por si; o profissional deve possuir a visão macro dos elementos que interferem

naquela criação, seja na ótica da produção, seja na ótica da sanidade. Porém, o currículo em vigor traz uma visão estanque da situação ao determinar que o conhecimento da área seja confinado a disciplinas diferentes, uma de sanidade, a outra de produção. Nessa ótica, o aluno, o aprendiz, sem experiência e vivência na área, é compelido a fazer a articulação entre conteúdos relacionados mas desarticulados. Com coragem e ousadia, os docentes da Avicultura e Suinocultura decidiram desafiar a mediocridade, antever o futuro e apostar no desafio de criar as disciplinas Produção e Sanidade de Aves e Produção e Sanidade de Suínos, articulando as múltiplas ações que convergem para a eficiente atuação profissional na área.

Muito embora alguns considerem tímida que as iniciativas da Avicultura e Suinocultura não tenham sido seguidas por outros docentes, há que se reconhecer que a integração efetiva de conteúdos é um processo, e como tal deve ser concebido, vivido e avaliado. Compreendendo a relutância de alguns seguimentos em romper abruptamente conceitos arraigados e tradicionais, procurou-se favorecer a interdisciplinaridade através de uma sugestão de fluxo mais adequada e inteligente. Por exemplo, os chamados conteúdos morfológicos (Anatomia, Histologia e Embriologia) se concentram em um mesmo semestre, com a pretensão de que em médio prazo se transforme em apenas uma disciplina de Morfologia Animal. Outro exemplo pujante é o sétimo semestre, onde se avizinham a Bovinocultura de Corte, de Leite, a Reprodução Animal (cujo maior enfoque é nos bovinos) e a Clínica de Grandes Animais, o que deverá proporcionar ao aluno a visualização global da cadeia produtiva e da medicina dos bovinos.

Há outros exemplos dentro da sugestão de fluxo de preocupação com a interdisciplinaridade. É oportuno salientar, portanto, que a sugestão de fluxo aprovada foi efetivamente ponderada e refletida, não sendo apenas um arranjo de pré-requisitos, mas preponderantemente um encaixe de peças que procuram se complementar e dar uma sequência lógica ao curso.

4.5. A formação ética e a função social do profissional

O presente projeto apresenta conteúdos distribuídos em disciplinas que procuram enfatizar os aspectos sociais e éticos da Medicina Veterinária. Os aspectos sociais são apresentados principalmente nas disciplinas Sociologia Rural e Políticas

de Desenvolvimento Rural, enquanto que os conteúdos de ética são apresentados nas disciplinas Deontologia e Ética Veterinária e Bioética e Bem-Estar Animal.

A maior alteração relacionada à formação ética e social do futuro profissional contemplada neste projeto foi sem dúvida a introdução do conteúdo da Disciplina “Ética e Bem-Estar Animal”. O conteúdo em questão encontrava-se ausente no projeto anterior e vem de encontro a uma exigência cada vez maior da sociedade, a ética do profissional em relação aos animais. Acredita-se que essa disciplina colaborará decisivamente na formação de profissionais mais responsáveis e conscientes de seus deveres perante os animais.

Porfim, acredita-se que a ética profissional se ensina mais com exemplos e ações do que com palestras. A Direção da EV e a Coordenação da Graduação incentivam o bom exemplo e procuram sempre condenar e coibir as atitudes falaciosas, torpes e antiéticas que tome conhecimento, eventualmente praticadas por Médicos Veterinários lotados nessa Unidade de Ensino.

5. Expectativa da Formação do Profissional

5.1. Perfil do Egresso

O perfil do Egresso de Medicina Veterinária da UFG é aquele que é definido pela Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003:

Do Médico Veterinário egresso espera-se que possua formações generalistas, humanistas, críticas e reflexivas, aptas a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. O egresso deverá ainda ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem

como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas.

5.2. Habilidades do Egresso

Ainda de forma coerente com a Resolução supracitada, o egresso de Medicina Veterinária da UFG deverá apresentar habilidades comuns à área dos profissionais de saúde e específicas da profissão.

Com relação às habilidades requeridas dos profissionais de saúde, o Médico Veterinário formado pela UFG deverá possuir:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;

III - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;

IV - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

V - elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

VI - desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;

VII - planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

VIII - executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

IX - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;

X - planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

XI - realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XII - planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

XIII - relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

XIV - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentada no contexto mundial;

XVII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

6. Política de Estágio e Prática

6.1. Gestão da prática

Como já enfatizado anteriormente, a atividade prática é inerente ao ensino da Medicina Veterinária e está amplamente contemplada no presente projeto.

A gestão das atividades cabe aos coordenadores de disciplina, administrados pelo Coordenador da Graduação. Vale salientar que na Escola de Veterinária as aulas práticas se desenvolvem nos diversos setores de produção,

laboratórios de apoio, Hospital Veterinário e Centro de Pesquisa em Alimentos. A razão da criação e existência desse aparato é a ministração de aulas de Graduação, razão pela qual a arrecadação resultante da prestação de serviços tem mantido a qualidade e regularidade das aulas práticas, que seria impraticável contando somente com o orçamento anual destinado à EV.

6.2. Gestão do estágio

O Estágio na EV é administrado por uma Coordenação de Estágio, subordinada administrativamente à Coordenação de Graduação. Possui um espaço próprio e servidor técnico-administrativo exclusivamente dedicado a essa tarefa. O Coordenador de Estágio é um docente dos quadros da EV. A Coordenação de Estágio encarrega-se fundamentalmente dos Estágios de Final de Curso dos alunos da EV-UFG e administra também os estágios de alunos de outras instituições realizados no âmbito da Unidade.

O Estágio Final de Curso no curso de Medicina Veterinária é considerado há vários anos como parte integrante e fundamental do elenco de disciplinas do curso. É notória sua importância como elemento de formação do profissional, especificamente no que se refere ao amadurecimento emocional e técnico do estudante durante sua realização. Esse amadurecimento pode ser visto subjetivamente na ocasião da defesa dos relatórios finais, onde os acadêmicos externam suas dúvidas e preocupações, mas frequentemente também sua confiança no futuro em função do cabedal de conhecimentos que adquiriram durante o curso.

O Estágio se continua nesse projeto, com maior importância ainda que a concedida pelo projeto anterior, ao aquinhoar 40 horas além da carga horária do projeto anual em vigor. Ainda, a organização das atividades didáticas curriculares em semestres de 25 horas/aula semanal favorecerá o incremento dos estágios extracurriculares. Apesar de desejável, o controle desses estágios pela Coordenação de Estágio ainda seria impossível, considerando-se a estrutura atual.

7. A avaliação da Aprendizagem

Avaliar a aprendizagem é tarefa complexa e desafiadora. Como um curso de caráter técnico-científico, o ensino da Medicina Veterinária é tradicionalmente avaliado através de provas escritas, onde se exige do aluno demonstrar conhecimentos teóricos e eventualmente práticos sobre determinado assunto, técnica ou procedimento. São freqüentes também as avaliações de cunho prático, onde julga-se conhecimento específico e habilidade em realizar procedimentos rotineiros da profissão, tais como cirurgias, exames clínicos, colheita de material para exames laboratoriais, necropsias, exame de alimentos de origem animal, dentre outros. São ainda utilizadas atividades de grupo onde os alunos procuram decifrar situações-problema resolvendo casos clínicos, definindo a melhor ração para determinado tipo de criação animal, ou estabelecendo padrões técnicos de criação e produtividade animal.

O novo projeto pedagógico traz peculiaridades que poderão alterar essa visão tradicional. A revolução inicial dos procedimentos de avaliação poderá surgir das novas disciplinas inter-relacionadas e fusionadas, a Produção e Sanidade de Aves e a Produção e Sanidade de Suínos. Nessas disciplinas, os docentes poderão trabalhar situações práticas em uma visão mais global, fazendo da avaliação parte do aprendizado.

O RGCG exige em seu Artigo 23, § 1º que “A nota de que trata o caput será o resultado de no mínimo duas avaliações realizadas efetivamente pelo aluno durante o semestre”. A política a ser adotada pela Cordenação de Curso de Medicina Veterinária é sugerir aos docentes que realizem pelo menos duas avaliações intermediárias e uma avaliação final, onde deverá ser verificado o aprendizado do conteúdo global da disciplina. A avaliação final deverá ser inquisitiva acerca de processos e mecanismos e menos de detalhes e técnicas. Ainda, será incentivada a realização conjunta de avaliações finais entre disciplinas relacionadas realizadas no mesmo semestre, como por exemplo Bovinocultura de Corte e de Leite.

É intenção desta Coordenação realizar ainda seminários periódicos de avaliação. A maioria dos docentes da EV tem externado sua preocupação em avaliar os conteúdos ministrados de forma justa, adequada e que contribua para o crescimento intelectual do aluno. No entanto, a formação do docente da Medicina Veterinária e outras áreas afins é quase que exclusivamente técnica, agregando limitados conhecimentos de didática, incluindo aí a avaliação. A mudança do projeto

pedagógico trará o frescor da mudança e certamente contribuirá para uma maior sensibilização do corpo docente quanto à preocupação constante em melhorar a qualidade do processo de avaliação.

8. Estrutura Curricular

8.1. Matriz Curricular, conforme tabela de disciplinas do curso

Encontra-se em Anexo

8.2. Elenco de disciplinas com ementas e bibliografia

EMENTAS E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS QUE CONSTITUEM O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, DE ACORDO COM O RGCG/UFG

I – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

01. DISCIPLINA: Bioquímica

UNIDADE: ICB

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96

TEÓRICA: 80 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Biomoléculas: aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos, nucleotídeos e ácidos nucleicos, membranas biológicas, vitaminas e coenzimas. Bioenergética: Aspectos cinéticos e metabólicos das enzimas. Metabolismo: de carboidratos, de lipídeos, de compostos nitrogenados; regulação e integração metabólicos

02. DISCIPLINA: Biofísica

UNIDADE: ICB

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Comum

EMENTA: A água, o pH, e os sistemas tampões. Termodinâmica. Transporte através de membranas. Bioeletricidade. Estudos Biofísicos de Sistemas e Funções. Regulação e Controle em um Organismo Biológico. A radioatividade, os efeitos das radiações sobre os seres vivos e a utilização da radioatividade em diversas áreas.

03. DISCIPLINA: Bioestatística**UNIDADE: ICB**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48

TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Estatísticas Descritivas, incluindo tabelas, gráficos, parâmetros, probabilidade e distribuições de probabilidade. Inferência Estatística: incluindo testes de hipótese paramétricos e não-paramétricos. Delineamento e montagem de experimentos com material biológico.

04. DISCIPLINA: Genética e Evolução**UNIDADE: ICB**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64

TEÓRICA: 64 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Mecanismos de transmissão das características hereditárias; natureza do material genético; expressão e regulação gênica em procariotos e eucariotos; alterações gênicas e cromossômicas; princípios da genética de populações e da evolução biológica

05. DISCIPLINA: Ecologia Básica**UNIDADE: ICB**

CARGA HORÁRIA TOTAL:

TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Noções de ecologia e sua aplicabilidade na Medicina Veterinária.

06. DISCIPLINA: Introdução à Medicina Veterinária UNIDADE: EV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 16

TEÓRICA: 0 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01

NÚCLEO: Específico

EMENTA: Apresentar ao acadêmico as diversas áreas de atuação do Médico Veterinário, através da observação da rotina dos diversos setores da EV.

07. DISCIPLINA: Anatomia Veterinária**UNIDADE: ICB**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 192

TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 144

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 12

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Estudo comparativo da organização macroscópica do corpo dos animais domésticos, através de dissecação em e estudo em peças isoladas previamente

dissecadas, obtidas de animais formolizados, com ênfase em anatomia sistêmica, topográfica e morfofuncional.

08. DISCIPLINA: Histologia Veterinária UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96 TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 48

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Conhecimento das características estruturais e aspectos funcionais das células e dos seus constituintes. Conhecimento das características estruturais e aspectos funcionais dos diversos tecidos componentes do organismo animal e da forma como estes estão distribuídos e arranjados nos diversos órgãos componentes dos diversos sistemas e aparelhos deste organismo.

09. DISCIPLINA: Embriologia Animal UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 16 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Conhecimento das diversas etapas da formação e desenvolvimento embrionário nas espécies domésticas.

10. DISCIPLINA: Bioética e Bem-Estar Animal UNIDADE: EV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Noções gerais de ética na utilização e manejo de animais na Medicina Veterinária e Produção Animal. O bem estar dos animais de companhia e de produção.

11. DISCIPLINA: Fisiologia Animal UNIDADE: ICB

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96 TEÓRICA: 80 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06 NÚCLEO: Comum

EMENTA: São estudados os mecanismos de funcionamento dos diversos tecidos e suas funções. Integram o rol de assuntos: o transporte através da membrana; o funcionamento do sistema nervoso central e periférico; a contração dos músculos esquelético e liso; a termorregulação; o funcionamento do coração; a hemodinâmica; o aparelho circulatório e os fatores relacionados; a hemostasia; a ventilação pulmonar,

as trocas gasosas e a regulação da respiração; a formação da urina e o controle da composição e da osmolaridade do líquido extracelular pelos rins; o equilíbrio ácido básico; a motilidade gastrointestinal, a secreção gastrointestinal, a digestão nos monogástricos, a digestão nas aves, a digestão nos ruminantes e a regulação das funções gastrointestinais; o metabolismo após a absorção; o sistema endócrino.

12. DISCIPLINA: Zootecnia Geral**UNIDADE: EV/DPA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 24 PRÁTICA: 08

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Taxonomia zootécnica. Noções de bioclimatologia. Características dos *Bos indicus* e *Bos taurus*. Estudo das raças. Conceitos de manejo da reprodução. Conceitos na eficiência reprodutiva. Características dos bovinos de corte e de leite. Estudo do exterior das espécies. Estudo dos apurmos. Cronometria dentária. Pelagem dos animais domésticos. Julgamentos.

13. DISCIPLINA: Imunologia Veterinária**UNIDADE: IPTSP**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64

TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 32

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Compreende os estudos de imunologia básica e sua aplicação na imunologia clínica veterinária. Os tópicos abordados permitem o entendimento do funcionamento do sistema imune frente a infecções, neoplasias e doenças autoimunes: diferenças entre as imunidades natural e específica, a composição do sistema imune, os mecanismos do desenvolvimento de linfócitos T e B, como ocorrem as respostas imunes humoral e celular, a ativação e as propriedades biológicas do sistema complemento, a imunidade às infecções, por que a ativação do Sistema Imune pode gerar patologias e quais os princípios básicos das imunizações.

14. DISCIPLINA: Microbiologia Veterinária**UNIDADE: IPTSP**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96

TEÓRICA: 64 PRÁTICA: 32

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Transmitir aos alunos noções básicas sobre morfologia, citologia, biologia, estrutura, fisiologia, metabolismo e genética de microorganismos; classificação dos agentes microbianos; ação de agentes físicos e químicos sobre os microorganismos; relação parasita-hospedeiro; microbiota normal do organismo animal. Estudo de algumas características de bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais, bem como noções de sua patogenicidade, diagnóstico e prevenção. Introduzir aos alunos algumas práticas laboratoriais para isolamento e identificação de agentes microbianos e/ou sua resposta no organismo animal.

15.DISCIPLINA: Parasitologia Veterinária UNIDADE: IPTSP

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96 TEÓRICA: 64 PRÁTICA: 32

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Transmitir conhecimentos básicos da morfologia, biologia, epidemiologia e diagnóstico dos Artrópodes, Protozoários e Helmintos de interesse Médico-Veterinário.

16. DISCIPLINA: Semiologia Animal UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64 TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 32

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Introdução à semiologia animal. Métodos de exploração clínica. Termometria clínica. Avaliação da pele e anexos. Avaliação das mucosas aparentes. Avaliação do sistema linfático. Avaliação do sistema cardiovascular. Avaliação do sistema respiratório. Avaliação do sistema urinário. Avaliação do sistema reprodutivo masculino e feminino. Avaliação do sistema digestório. Avaliação do sistema nervoso. Avaliação dos olhos e anexos.

17. DISCIPLINA: Laboratório Clínico Veterinário UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48 TEÓRICA: 24 PRÁTICA: 24

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Coprologia. Urinálise. Provas de função renal. Provas de função hepática. Provas de função pancreática. Hematologia. Proteínas e disproteinemias. Proteínas de fase aguda. Análise de líquidos cavitários.

18. DISCIPLINA: Epidemiologia**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Comum

EMENTA:.

Introdução à Epidemiologia. Evolução histórica do processo saúde/doença. Conceitos/definições básicos de termos epidemiológicos. Epidemiologia descritiva: indicadores de saúde animal e saúde pública; estimativa de população e métodos epidemiológicos. Índice e curva endêmica. Séries cronológicas. Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades. Métodos de controle e erradicação de enfermidades transmissíveis. Epidemiologia analítica. Validação de testes diagnósticos. Análise de risco. Vigilância epidemiológica.

19. DISCIPLINA: Patologia Geral**UNIDADE : EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64

TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 32

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Introdução ao Estudo da Patologia Geral. Morte e Alterações Pós-Morte. Degenerações Patológicas. Necrose. Alterações Circulatórias Gerais. Pigmentações Patológicas. Inflamação. Calcificações Patológicas. Distúrbios do Crescimento e da Diferenciação Celular. Neoplasias. Técnica de Necropsia nas Diversas Espécies Domésticas e Colheita, Remessa e Processamento de Materiais para Histopatologia.

20. DISCIPLINA: Melhoramento Genético Animal**UNIDADE: EV/DPA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 24 PRÁTICA: 08

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Introdução ao Estudo do melhoramento genético. Modos de ação gênica- Efeito Aditivo e Não Aditivo dos Genes- Herdabilidade. Repetibilidade e Correlações genéticas, fenotípicas e ambientes. Seleção. Diferencial de Seleção. Ganho Genético. Intervalo de gerações. Seleção pelo desempenho. Seleção pela progênie. Seleção pela genealogia. Endogamia ou consangüinidade. Heterose e cruzamentos. Diferença Esperada na Progênie. Interpretação e uso dos resultados das avaliações genéticas.

21. DISCIPLINA: Nutrição e Alimentação Animal**UNIDADE: EV/DPA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96 TEÓRICA: 64 PRÁTICA: 32

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Importância da nutrição e alimentação animal. O estudo dos nutrientes e suas funções. Exigências nutricionais. Determinação da composição e do valor nutritivo dos alimentos. Classificação dos alimentos. Aplicação dos princípios nutritivos dos alimentos para as principais espécies de ruminantes e monogástricos. Reconhecimento dos principais alimentos volumosos utilizados nos sistemas de produção animal. Reconhecimento dos principais alimentos concentrados utilizados nos principais sistemas de produção animal. Princípios de processamento, preparo e controle de qualidade dos alimentos. Suplementos e aditivos alimentares. Formulação de rações.

22. DISCIPLINA: Patologia Veterinária UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 32

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 05 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Introdução ao Estudo da Patologia Especial dos Animais Domésticos. Principais Patologias dos seguintes Sistemas: Córdio-Vascular, Respiratório, Digestivo, Urinário, Locomotor, Hemolinfático, Tegumentar, Nervoso, Endócrino, Órgãos do Sentido. Diagnóstico Pós-morte. Diagnóstico por Imagens dos diversos Sistemas.

23. DISCIPLINA: Doenças Parasitárias dos Animais UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48 TEÓRICA: 36 PRÁTICA: 12

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Doenças parasitárias dos animais causadas por protozoários, helmintos e artrópodes. Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Importância econômica e social.

24. DISCIPLINA: Doenças Infecciosas dos Animais UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 TEÓRICA: 60 PRÁTICA: 20

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 05 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Doenças infecciosas dos ruminantes, eqüinos, caninos e felinos. Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Importância econômica e social.

25. DISCIPLINA: Farmacologia Veterinária UNIDADE: ICB

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96 TEÓRICA: 64 PRÁTICA: 32

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Farmacologia Geral-: Princípios e mecanismos básicos da Farmacocinética. e Farmacodinâmica. Farmacologia Especial - Farmacologia especial do sistema nervoso central e periférico, dos aparelhos cárdio-vascular, respiratório, renal e digestivo. Antibióticos e Quimioterápicos. Antiinflamatórios não esteroidais (analgésicos não narcóticos), antiinflamatórios esteroidais e autacóides.

26. DISCIPLINA: Toxicologia Veterinária UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 28 PRÁTICA: 04

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Compostos Orgânicos: Uréia, Anticoagulantes, Organo-Clorados, Organo-Fosforados, Carbamatos e Piretroides. Compostos Inorgânicos: Cloreto de Sódio, Nitratos, Selênio, Chumbo, Arsênico e Cobre. Plantas Supostamente Tóxicas : Cafezinho, Coerana, Timbó, Plantas Cianogênicas, Plantas Fotossensibilizantes, Mamona, Samambaia. Acidentes por Animais Peçonhentos.

27. DISCIPLINA: Diagnóstico por Imagem UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 08 PRÁTICA: 24

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Bases históricas e importância dos raios X. Os raios X e sua produção: natureza e propriedades. Reconhecimento dos aparelhos, equipamentos e funcionamento do setor radiológico. Tipos de ânodos. Funcionamento do tubo de raios-X. Os raios X e a formação da imagem. Efeito anódico. Geometria da formação da imagem. Radiação dispersa. Redução das radiações dispersa. Mielografia em cães

Rottweiler (um com neoplasia e um com Síndrome de Wobbler). Técnicas radiográficas. Nomenclatura. Funcionamento dos aparelhos de raios X e interpretação radiográfica dos fatores que afetam a imagem. Posições radiográficas em pequenos e grandes animais. Técnica radiográfica – pequenos animais. Revelação automática. Registro da imagem radiográfica. Película radiográfica. Manejo das películas radiográficas. Câmara escura. Agentes reveladores. Processos de revelação. Técnica radiográfica – aparelho portátil – cães. Perigo das radiações. Proteção às radiações. Artefatos no filme. Interpretações radiográficas. Técnicas contrastadas. Ultrasonografia de pequenos animais. Plano de diagnóstico. Percepção radiográfica e alterações do exame articular, desenvolvimento articular, fraturas e complicações ósseas. Neoplasias e interpretação radiográfica de fraturas e lesões agressivas e não agressivas. Aspectos radiológicos das doenças metabólicas e nutricionais, coluna vertebral e pelve (displasia coxofemoral). Interpretação radiográfica: Sistemas digestivos, respiratórios, circulatórios e genito-urinário.

28. DISCIPLINA: Forragicultura

UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 24 PRÁTICA: 08

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Introdução ao estudo das culturas forrageiras. Plantas forrageiras. Estacionalidade na produção de forrageiras. Produção e conservação das forragens. Utilização e manejo de pastagens.

29. DISCIPLINA: Clínica de Pequenos Animais UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 128

TEÓRICA: 64 PRÁTICA: 64

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 08

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Provas de apoio diagnóstico. Enfermidades dos sistemas: cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino e músculo-esquelético. Enfermidades do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Enfermidades da pele e anexos. Enfermidades oculares e otológicas. Enfermidades carenciais e metabólicas.

30. DISCIPLINA: Anestesiologia**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Conceitos básicos de anestesia. Farmacologia das substâncias químicas empregadas na pré-anestesia e anestesia. Métodos anestésicos. Planos anestésicos. Intoxicação anestésica. Emergência e recuperação anestésica.

31. DISCIPLINA: Técnica Operatória**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96

TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 64

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Conceitos básicos de cirurgia. Assepsia e antisepsia. Instrumental cirúrgico. Fases fundamentais da técnica cirúrgica. Técnicas cirúrgicas.

32. DISCIPLINA: Clínica Cirúrgica Animal**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: PRÁTICA:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Comum

EMENTA:

33. DISCIPLINA: Produção e Sanidade de Aves UNIDADE: EV/DMV-DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96

TEÓRICA: 64 PRÁTICA: 32

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Pacote técnico de produção de aves, contextualizados dentro da cadeia produtiva. Técnicas de produção de aves. Operações de manejo, sanidade e ambiência. Nutrição aplicada a avicultura. Doenças infecciosas, carenciais e metabólicas das aves: Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção. inter-

relação entre os diferentes setores dos pacotes técnicos de produção. Importância econômica e social.

34. DISCIPLINA: Economia Rural

UNIDADE: EAEA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48

TEÓRICA: 48 PRÁTICA:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

NÚCLEO: Específico

EMENTA: As noções básicas de micro e macroeconomia proporcionam condições para o entendimento do funcionamento da economia e os reflexos das políticas governamentais sobre o setor agropecuário.

35. DISCIPLINA: Reprodução Animal

UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 112

TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 64

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 07

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Morfologia e endocrinologia reprodutiva feminina e masculina. Citologia vaginal. Avaliação ginecológica e andrológica. Patologias do sistema reprodutivo feminino e masculino. Gestação, parto e puerpério.

36. DISCIPLINA: Clínica de Grandes Animais UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96

TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 48

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Provas de apoio diagnóstico. Enfermidades dos sistemas: cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório e urinário. Enfermidades do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Enfermidades da pele e anexos. Enfermidades oculares e otológicas. Enfermidades musculares, ósseas e articulares. Enfermidades carenciais e metabólicas.

37. DISCIPLINA: Produção de Bovinos de Corte UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64

TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Situação da Pecuária (Regional, Brasileira e Mundial), Noções sobre Cadeia Agro-industrial da Carne Bovina, Sistemas de Produção, Manejo Reprodutivo de Machos e Fêmeas, Manejo Nutricional de Acordo com as Categorias, Seleção e Cruzamentos como Métodos de Melhoramento Genético em Bovinos de Corte,

Instalações e Equipamentos, Rastreabilidade, Planejamento, Gerenciamento e Evolução de Rebanhos.

38. DISCIPLINA: Produção de Bovinos de Leite UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64 TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Conceitos gerais aplicados a bovinocultura leiteira. Produção e mercado do leite. Aspectos associados a escolha de vacas leiteiras (4 horas), planejamento da produção racional de leite. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto (4 horas). Manejo de vacas leiteira no pós-parto. Manejo da ordenha. Manejo de bezerras até o desmame. Manejo de novilhas. Construções para vacas leiteiras.

39. DISCIPLINA: Produção e Sanidade de Suínos UNIDADE: EV/DMV-DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 96 TEÓRICA: 64 PRÁTICA: 32

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Pacote técnico de produção de suínos, contextualizados dentro da cadeia produtiva. Técnicas de produção de suínos. Operações de manejo, sanidade e ambiência. Nutrição aplicada a Suinocultura. Doenças infecciosas, carenciais e metabólicas dos suínos: Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção. inter-relação entre os diferentes setores dos pacotes técnicos de produção. Importância econômica e social.

40. DISCIPLINA: Eficiência Reprodutiva de Rebanhos UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico

EMENTA: Estação de monta. Monta natural e Inseminação artificial. Sincronização de estros e de ovulação. Programas de IA em tempo fixo. Protocolos de sincronização e resincronização no gado de leite.

41. DISCIPLINA: Tecnologia de Alimentos de Origem Animal**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64 TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 NÚCLEO: Comum

EMENTA: História da evolução laticinista no mundo e no Brasil. Obtenção higiênica do leite. Leite normal, conceito sobre o leite, valor alimentício, composição e classificação do leite. Estabelecimentos de leite e derivados. Processos de conservação do leite. Beneficiamento de leite de consumo. Tecnologia de obtenção dos derivados do leite. Produção de frio e vapor na indústria de laticínios. Instalações e equipamentos relacionados ao abate das principais espécies de animais de açougue. Cortes comerciais de carnes. Conversão de músculo em carne. Propriedades da carne fresca. Processos de conservação das carnes. Tecnologia de fabricação de subprodutos e controle de qualidade.

42. DISCIPLINA: Inspeção de Alimentos de Origem Animal**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 128 TEÓRICA: 80 PRÁTICA: 48

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 08 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Leites anormais. Doenças veiculadas pela ingestão de leite e derivados. Higienização na indústria laticinista, análises físico-químicas e microbiológicas de leite e derivados. HACCP (Análise de Perigos e Controle de Pontos Críticos) na indústria de laticínios. Inspeção ante-mortem de bovinos, suínos e aves. Inspeção *post-mortem* de bovinos, suínos e aves. Principais alterações observadas nas carnes dos animais e seus destinos. Microbiologia das carnes frigorificadas e processadas. Enfermidades veiculadas pelas carnes. Análise de Perigos e Controle de Pontos Críticos. Controle microbiológico e físico-químico das carnes e derivados. Inspeção de pescados e ovos.

43. DISCIPLINA: Administração Rural UNIDADE: EAEA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48 TEÓRICA: 36 PRÁTICA: 12

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 NÚCLEO: Específico

EMENTA: A administração da empresa rural e a análise do ambiente geral e operacional permitem uma tomada de decisão correta sobre as oportunidades e

ameaças para a empresa rural. A avaliação da rentabilidade econômica dos diversos sistemas de produção agrícola através do levantamento de custos de produção, do conhecimento das relações entre os segmentos da cadeia produtiva, e do instrumental de planejamento, proporciona ao profissional de Medicina Veterinária elementos para melhorar os rendimentos econômicos da empresa rural, complementando sua atuação na área de produção animal.

44. DISCIPLINA: Sociologia Rural

UNIDADE: EAEA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Específico

EMENTA: Objeto da Sociologia Rural. Formação e Transformações dos Espaços Agrário Brasileiro e Goiano. Relações Sociais no Campo. Conflitos Sociais no Campo. Questão Agrária.

45. DISCIPLINA: Piscicultura

UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 24 PRÁTICA: 08

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Específico

EMENTA: Introdução à piscicultura. Limnologia aplicada à piscicultura. Determinação das características físicas, químicas e biológicas da água dos tanques e viveiros. Noções sobre anatomia e fisiologia dos peixes. Peixes mais criados no Brasil. Alimentação e nutrição de peixes. Construção de tanques e viveiros. Reprodução e produção de alevinos de espécies nacionais e tilápia. Produção de peixes para abate. Sistemas intensivos em viveiros: tradicional, uso de aeradores, tanques-rede e raceway. Abate e processamento de peixes. Análise e processamento de peixes. Projetos de piscicultura.

46. DISCIPLINA: Produção de Caprinos e Ovinos UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 24 PRÁTICA: 08

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico

EMENTA: Introdução ao estudo do Caprino/Ovinocultura. Importância econômica e social da criação de caprinos e ovinos. Estatística da produção. Distribuição Geográfica. Raças de Caprinos para produção de leite, carne e de dupla aptidão. Alimentação. Hábitos alimentar em manejo alimentar. Manejo reprodutivo. Construções e equipamentos. Sistemas de criação. manejo de cabras: gestantes, paridas e secas. Manejo de cabritinhos e cordeiros. Manejo de reprodutores caprinos e ovinos; Confinamento. Abate e rendimento de carcaça. Situação do melhoramento genético de caprinos e ovinos no Brasil. Escolha de animais para reprodução. Julgamento e sua importância. Produção e conservação de peles. Aspectos econômicos das principais doenças e Ecto e endoparasitoses de caprinos e ovinos (em seminários). Registro genealógico. rastreabilidade do produto final. Comercialização de produtos e animais (durante o curso).

47. DISCIPLINA: Deontologia e Ética Veterinária UNIDADE: EV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 16 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 NÚCLEO: Comum

EMENTA: Origem do conhecimento científico. Metodologia científica. Organização do trabalho intelectual. Política científica e tecnológica. Aspectos da história e evolução da Medicina Veterinária mundial, nacional e regional. As relações da deontologia, moral e ética com a atuação profissional. A legislação profissional. Entidades de classe. O código de deontologia e ética profissional médico-veterinária.

48. DISCIPLINA: Clínica Ambulatorial UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 TEÓRICA: 0 PRÁTICA: 80

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico

EMENTA: Atendimento ambulatorial a pequenos e grandes animais sob a supervisão de Docentes do Setor de Clínica.

49. DISCIPLINA: Saúde Pública**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64

TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04

NÚCLEO: Comum

EMENTA: Interface Medicina Veterinária e Saúde Pública. O papel do médico veterinário na saúde pública. Programas oficiais de controle de enfermidades. Zoonoses. Doenças transmitidas por animais de estimação e sinantrópicos. Posse responsável de animais de estimação. Biologia e controle de vetores de vetores, de quirópteros, de ofídios, de aracnídeos, de escorpionídeos. Princípios de Saneamento. Desinfecção e desinfetantes. Doenças de veiculação hídrica. Tratamento das águas de abastecimento. Destino e tratamento de efluentes. Destino e tratamento dos resíduos sólidos no meio urbano e no meio rural. Resíduos de antimicrobianos e quimioterápicos. Anabolizantes. Produtos geneticamente modificados (transgênicos). Guerra biológica e saúde pública. Sistema Único de Saúde. Doenças emergentes.

50. DISCIPLINA: Políticas de Desenvolvimento Rural UNIDADE: EAEA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48

TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03

NÚCLEO: Específico

EMENTA: Padrões Históricos de Desenvolvimento Rural. Políticas Agrícolas. Políticas Agrárias. Desenvolvimento Rural Sustentável. Metodologias de diagnóstico, planejamento e comunicação rural.

51. DISCIPLINA: Estágio Final Supervisionado UNIDADE: EV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 400

TEÓRICA: 0 PRÁTICA: 400

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 25

NÚCLEO: Específico

EMENTA: Atividade desenvolvida em colaboração com empresas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas e profissionais liberais, de caráter público ou privado, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente e a supervisão de um profissional habilitado.

II - DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO

52. DISCIPLINA: Introdução ao Agronegócio UNIDADE: EAEA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 0

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Conceitos básicos para o estudo do Agronegócio: Sistemas Agroindustriais, Sistemas Agroalimentares, Cadeias de Produção, Redes. Enfoque sistêmico: atividades de produção, distribuição e comercialização de produtos e matérias primas agroalimentares. Principais correntes teóricas e metodológicas. Novas abordagens para o estudo da organização produtiva agroindustrial.

53. DISCIPLINA: Comportamento Animal UNIDADE: ICB

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA: 40 PRÁTICA: 20

CARGA HORÁRIA SEMANAL: NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Estudo do comportamento animal. Histórico. Abordagens e métodos. Categorias e controle do comportamento. Comportamento individual e em grupo: desenvolvimento, comportamento sexual, reprodução, hierarquia. Mini-projetos de 20 horas a serem desenvolvidos nas unidades integrantes da UFG.

54. DISCIPLINA: Bioclimatologia Animal UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 20 PRÁTICA: 12

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Importância e caracterização do ambiente. Ação dos agentes estressores. Zona de termoneutralidade. Efeito do ambiente sobre animais de interesse zootécnico. Mecanismos de transferência térmica. Índices de conforto térmico. Manejo ambiental visando maximização da produção de animais de interesse zootécnico.

55. DISCIPLINA: Técnicas Avançadas na Produção de Bovinos de Corte**UNIDADE: EV/DPA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Produção de novilhos superjovens. Acasalamento de fêmeas aos 14 – 17 meses. Manejos alternativos para aumentar a eficiência reprodutiva de rebanhos.

Suplementação estratégica de bovinos a pasto. Planejamento da terminação de bovinos. Melhoramento genético aplicado a sistemas intensivos de produção

56. DISCIPLINA: Produção de Equinos UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 20 PRÁTICA: 12

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Introdução. Origem dos equinos. Exterior dos equinos. Pelagem. Criação e manejo. Defeitos e vícios. Estudo das raças. Manejo da alimentação. Manejo da reprodução. Funções econômicas. Higiene. Resenha. Cronometria dentária. Aprumos.

57. DISCIPLINA: Planejamento Estratégico da Propriedade Leiteira

UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48 TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Índice de produtividade em bovino de leite. A vaca leiteira e o modelo de exploração. O planejamento estratégico da propriedade. Evolução de rebanho.

58. DISCIPLINA: Manejo de Ordenha de Vacas Leiteiras

UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48 TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Princípios da fisiologia da lactação. Desenvolvimento glandular. O processo de secreção e de excreção do leite. Frequência e intervalo de ordenha. Ordenha manual e mecânica. Rotina de ordenha. Higiene e sanitização dos equipamentos e utensílios. Modelos de salas de ordenha. Tanque de resfriamento do leite.

59. DISCIPLINA: Inseminação Artificial em Caprinos e Ovinos

UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 16 TEÓRICA: 08 PRÁTICA: 08

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Introdução. Importância. Escolha dos animais. Preparação dos animais. Anatomia do aparelho reprodutor. Fisiologia sexual da fêmea. Fatores ambientais.

Manuseio do sêmen. Manuseio do Botijão de sêmen. Estacionalidade reprodutiva. Estação de Monta. Manejo dos animais. Métodos de Indução e sincronização do estro. Equipamentos. Prática.

60. DISCIPLINA: Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal

UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48 TEÓRICA: 24 PRÁTICA: 24

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Inseminação artificial. Tecnologia do sêmen. Resfriamento, congelamento, descongelamento. Transferência de embriões. Avaliação da doadora e receptora.

61. DISCIPLINA: Reprodução dos Animais de Companhia

UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Ciclo estral e seu controle. Anestro, falsa gestação, complexo hiperplasia endometrial cística – piometra. Utilização da citologia vaginal para acompanhamento do ciclo reprodutivo. Contraceptivos. Manejo reprodutivo no canil e gatil.

62. DISCIPLINA: Análise de Alimentos UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64 TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Métodos de análises de composição dos alimentos. Introdução à cromatografia e a espectrofotometria.

63. DISCIPLINA: Microbiologia de Alimentos UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64 TEÓRICA: 48 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Colheita, transporte e preparação de amostras para análise. Fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem no crescimento microbiano. Microrganismos indicadores e patogênicos em alimentos. Alterações microbianas dos alimentos. Controle do desenvolvimento microbiano nos alimentos. Toxi-infecções alimentares. Análise de risco e ponto crítico de controle.

64. DISCIPLINA: Zoonoses**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 24 PRÁTICA: 08

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: O papel do médico veterinário no controle de zoonoses. Impactos sanitários, políticos, econômicos e sociais das zoonoses. Classificação das zoonoses. Etiologia, epidemiologia, patogenia, clínica, diagnóstico, tratamento animal e controle das principais zoonoses bacterianas, viróticas, parasitárias, fúngicas, rickettsianas e clamídianas. Programas oficiais de controle de zoonoses. Imunização animal contra zoonoses.

65. DISCIPLINA: Animais Selvagens**UNIDADE: EV/DMV/DPA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32

TEÓRICA: 24 PRÁTICA: 08

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02

NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Medicina de animais selvagens com enfoque em etiologia, epidemiologia, patogenia, clínica, diagnóstico, tratamento e profilaxia de enfermidades mais prevalentes. Manejos reprodutivos, nutricionais e sanitários dos principais grupos taxonômicos mantidos em coleções zoológicas. Identificação de espécies com potencial zootécnico e animais do cerrado. Legislação. Criação comercial. Uso sustentável de recursos naturais.

66. DISCIPLINA: Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64

TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 48

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04

NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Conceitos básicos de cirurgia. Contenção física empregada em cirurgia a campo. Assepsia e antissepsia. Tratamento cirúrgico de diferentes enfermidades em bovinos e eqüídeos. Preparação cirúrgica de rufiões.

67. DISCIPLINA: Patologia Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 48
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 NÚCLEO: Específico (Optativo)
EMENTA: Traumatologia, próteses, distrofia cirúrgica, heteropatias, ectopias, enfermidades cirúrgicas da cabeça e pescoço, cavidade abdominal, aparelho locomotor e genital.

68. DISCIPLINA: Odontologia Veterinária UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 32
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 NÚCLEO: Específico (Optativo)
EMENTA: Anatomia do crânio e sua relação buco-maxilar. Correção cirúrgica de enfermidades periodontais e endodontais. Traumatologia. Próteses dentárias. Imobilizações externas e internas dos ossos buco-maxilares.

69. DISCIPLINA: Histopatologia Veterinária UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48 TEÓRICA: 0 PRÁTICA: 48
CARGA HORÁRIA SEMANAL: NÚCLEO: Específico (Optativo)
EMENTA: Estudo de casos submetidos ao Setor de Patologia da EV.

70. DISCIPLINA: Diagnóstico Viral UNIDADE: IPTSP

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)
EMENTA: Introduzir aos alunos algumas práticas laboratoriais para isolamento de vírus, identificação e caracterização de agentes virais e/ou sua resposta no organismo animal através de técnicas sorológicas e/ou moleculares.

71. DISCIPLINA: Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários

UNIDADE: EA EA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64 TEÓRICA: 32 PRÁTICA: 32
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 NÚCLEO: Específico (Optativo)
EMENTA: Elaboração e estudo de viabilidade econômica e financeira de projetos de investimento. Conceitos de administração e matemática financeira, orçamentos e custos, planejamento e projetos com a visão voltada para as empresas componentes do agronegócio brasileiro.

72. DISCIPLINA: Saúde e Clínica de Bovinos Neonatos e Jovens**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48 TEÓRICA: 24 PRÁTICA: 24

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Nutrição materna inadequada e o neonato; Instinto materno inadequado e o neonato; Falha na transferência passiva das imunoglobulinas do colostro; Cuidado fundamental com o recém-nascido; Defeitos congênitos e suas complicações; Doenças neonatais e suas complicações; Princípios do controle e da prevenção das doenças infecciosas em bezerros recém-nascidos e jovens.

73. DISCIPLINA: Cardiologia Veterinária**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Distúrbios valvares, miocárdicos e as principais arritmias em pequenos animais; estudo das pericardites em bovinos, processo mórbido freqüente nestes animais e estudo das lesões valvares e da insuficiência cardíaca congestiva em cavalos de esporte. Além de proporcionar aos acadêmicos de Medicina Veterinária a oportunidade de acompanhar as atividades práticas junto ao atendimento de rotina do Serviço de Cardiologia Veterinária do HV/UFG.

74. DISCIPLINA: Oftalmologia Veterinária**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 20 PRÁTICA: 12

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Anatomia, fisiologia e afecções clínicas e cirúrgicas da órbita e anexos, pálpebras e anexos, conjuntiva, córnea, aparelho lacrimal, câmaras, úvea, cristalino, retina e disco óptico. Neuroftalmologia e Distúrbios visuais. Terapêutica ocular. Doenças sistêmicas que causam alterações oculares.

75. DISCIPLINA: Neurologia Clínica Veterinária**UNIDADE: EV/DMV**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Revisão de neuroanatomia e neurofisiologia; Revisão da semiologia do sistema nervoso; Síndromes neurológicas (cerebral, cerebelar, hipotalâmica,

mesencefálica, pontinomedular; vestibular; medular e neuropática); Enfermidades do sistema nervoso (etiologia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento).

76. DISCIPLINA: Dermatopatias dos Animais Domésticos

UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: A disciplina visa o estudo das Dermatopatias Veterinária, dando ênfase ao estudo dos distúrbios endócrinos em pequenos animais, processo mórbido freqüente nestes animais. Além de proporcionar aos acadêmicos de Medicina Veterinária a oportunidade de acompanhar as atividades práticas junto ao atendimento de rotina do Serviço de Dermatologia Veterinária.

77. DISCIPLINA: Nefropatias dos Animais Domésticos UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: A disciplina visa o estudo das nefropatias dos animais domésticos, dando ênfase ao estudo das nefropatias degenerativas e inflamatórias dos animais domésticos de grande e pequeno porte, processo mórbido freqüente principalmente nos pequenos animais. Além de proporcionar aos acadêmicos de Medicina Veterinária a oportunidade de acompanhar as atividades práticas junto ao atendimento de rotina ambulatorial no HV/EV/UFG.

78. DISCIPLINA: Nutrição Clínica dos Pequenos Animais

UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 48 TEÓRICA: 30 PRÁTICA: 18

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: No segmento teórico o conteúdo será ministrado de forma expositiva em equipamento de multimídia, intercalado com períodos de discussão. A temática será abordada na seguinte seqüência: 1. Introdução a Nutrição Clínica 1.1. Conceitos fundamentais 1.2. Principais nutrientes 1.3. Vitaminas e minerais 2. Requerimentos Nutricionais de Cães e Gatos 3. Suporte Nutricional nas Doenças 3.1. Tipos de nutrição 3.2. Nutrição nas enfermidades 3.3. Nutrição do hepatopata 3.4. Nutrição do

nefropata 3.5. Nutrição do cardiopata 3.6. Nutrição em outras enfermidades. Nas aulas práticas os alunos deverão trabalhar com casos clínicos distribuídos pelo professor, onde serão discutidos e estabelecidos os protocolos para a alimentação enteral e parenteral dos animais enfermos.

79. DISCIPLINA: Diagnóstico Laboratorial em Aves e Suínos

UNIDADE: EV/DMV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA: 30 PRÁTICA: 30

CARGA HORÁRIA SEMANAL: NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Utilização de procedimentos básicos de diagnóstico. Técnica de necropsia, colheita, conservação, remessa de material para laboratório. Diagnóstico das principais patologias das aves e dos suínos.

80. DISCIPLINA: Formulação de Rações para Ruminantes

UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Introdução à formulação de rações; Classificação dos alimentos; Avaliação nutricional dos alimentos; Aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação de ruminantes; Sistemas de exigências nutricionais; Formulação e cálculos pelo computador.

81. DISCIPLINA: Formulação de Suplementos e Misturas Minerais para Ruminantes

UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Introdução à formulação de rações; Classificação dos alimentos; Avaliação nutricional dos alimentos; Aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação de ruminantes; Sistemas de exigências nutricionais; Formulação e cálculos pelo computador.

82. DISCIPLINA: Análise de Alimentos para Rações Animais**UNIDADE: EV/DPA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32 TEÓRICA: 16 PRÁTICA: 16

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Importância da análise de alimentos; Valor nutritivo dos alimentos; Métodos de avaliação dos alimentos; Coletas de amostras destinadas ao laboratório de nutrição animal; Preservação de amostras; Preparo de amostras para análises; Técnicas laboratoriais; Aula prática no laboratório.

83. DISCIPLINA: Fundamentos Práticos de Equinos em Hípicas**UNIDADE: EV/DPA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 16 TEÓRICA: 04 PRÁTICA: 12

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Introdução à formulação de rações; Classificação dos alimentos; Avaliação nutricional dos alimentos; Aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação de ruminantes; Sistemas de exigências nutricionais; Formulação e cálculos pelo computador.

84. DISCIPLINA: O Cavalo no Contexto Equoterápico UNIDADE: EV/DPA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 08 TEÓRICA: 04 PRÁTICA: 04

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 0,5 NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA: Introdução à formulação de rações; Classificação dos alimentos; Avaliação nutricional dos alimentos; Aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação de ruminantes; Sistemas de exigências nutricionais; Formulação e cálculos pelo computador.

85. DISCIPLINA: disciplina do HENRIQUE**UNIDADE: EV/DPA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: TEÓRICA: PRÁTICA:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: NÚCLEO: Específico (Optativo)

EMENTA:

8.3. *Carga horária: núcleo comum, núcleo específico, núcleo livre*

Verificar em Tabela Anexa

8.4. *Sugestão de fluxo para a integralização curricular (disciplinas por semestre)*

Em Anexo

8.5. *Duração do curso em semestres (duração mínima e máxima)*

Duração Mínima: 10 semestres

Duração Máxima: 14 semestres

9. Atividades Complementares

Serão consideradas como atividades complementares a participação em congressos, simpósios, jornadas, semanas de iniciação científica, cursos de aperfeiçoamento, estágios extracurriculares com supervisão de profissional de área específica ou afim, monitorias voluntárias, campanhas de saúde e outros que a coordenação do curso julgar cabíveis.

10. A Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

A Escola de Veterinária é uma das Unidades da UFG onde as atividades de ensino, extensão e pesquisa são executadas com grande intensidade e projeção dentro e fora dos muros da Universidade. Para tal, a participação dos alunos de graduação tem crescido de forma patente nos últimos anos, o que pode ser comprovado por alguns indicadores.

No último edital da PRPPG para o programa PIBIC/PIVIC, os docentes da EV foram aquinhoados com 22 bolsistas de PIBIC e 21 voluntários de PIVIC. Ainda, não se considera nessa estatística os alunos da EV que foram contemplados pelo programa através de docentes de outras Unidades, como IPTSP e ICB. Com isso, é seguro afirmar que pelo menos 10% dos alunos do curso participa de forma ativa e diária de atividades de pesquisa que são desenvolvidas na UFG. Este é um número significativo, principalmente quando considerarmos o efeito multiplicador desses alunos perante seus pares, despertando maior interesse para as

atividades da pesquisa e proporcionando a cada ano um aumento do número de postulantes.

Outro fator decisivo para a integração Ensino-Pesquisa na EV é o curso de Pós-Graduação em Ciência Animal. Para a realização de suas dissertações e teses, os pós-graduandos contam com a ajuda não apenas de bolsistas, mas também de alunos voluntários da graduação que auxiliam tanto em tarefas simples como a alimentação dos animais quanto em manipulações mais complexas, como a realização de um exame de laboratório. A participação dos alunos da graduação, não se furtar a comentar, foi um fator de peso na recente reclassificação do curso de 4 para 5 junto à CAPES.

A integração com a Extensão já faz parte da história do ensino da Medicina Veterinária em Goiás. Muito antes de despertar sua pujante vocação para a pesquisa, esta Escola já trilhava os caminhos da Extensão. Qual acadêmico de Veterinária dos anos 60, 70 e 80 esquece o famoso projeto SIAV? O Serviço Integrado de Assistência Veterinária marcou época no interior de Goiás, levando alunos e professores a propriedades rurais, realizando um perfeito casamento entre o ensino, ao praticar as técnicas cirúrgicas e de atendimento clínicos estudadas em sala de aula, e a extensão, ao levar ao campo técnicas, informações e até mesmo uma grande dose de *marketing* de uma profissão até então pouco compreendida e valorizada. O SIAV foi um exemplo pujante da vocação da EV para o ensino e extensão, mas há vários outros.

O Hospital Veterinário atende a comunidade goianiense com qualidade há quatro décadas, realizando consultas, cirurgias, exames radiológicos, laboratoriais e até eletrocardiograma, o mais recentemente estabelecido. Nessas atividades, o Professor ou Médico Veterinário que atende o animal está sempre acompanhado por um grupo de alunos, que aprendem seu futuro ofício enquanto prestam um serviço à comunidade.

Outro exemplo importante de integração ensino-extensão está no Centro de Pesquisa de Alimentos da EV. O CPA realiza com renomada qualidade exames físico-químicos e microbiológicos em diversos tipos de alimentos de origem animal, servindo órgãos oficiais, indústrias e estabelecimentos comerciais de grande, médio e pequeno porte. Os diversos acadêmicos que realizam estágios curriculares e extra-curriculares no CPA contribuem no processamento das amostras, vivenciam

aspectos práticos de um dos campos de atuação do Médico Veterinário e também servem à comunidade que confia na qualidade do CPA.

Não se pode deixar de mencionar ainda a participação dos acadêmicos de Medicina Veterinária nas campanhas de vacinação anti-rábica. Nesse tipo de projeto o aluno participa como técnico e como cidadão do controle de uma importante doença, fatal para o homem, enquanto pratica as técnicas de vacinação ensinadas na EV.

Mesmo que as atividades de extensão e pesquisa realizadas por acadêmicos de Medicina Veterinária já atinjam no presente grande relevância, a implementação deste projeto pedagógico traz consigo mais essa expectativa, a de multiplicar a quantidade e a disponibilidade de alunos para a realização de tais atividades. Ao organizar os semestres letivos em semanas de 25 horas, certamente a participação do aluno na pesquisa e extensão ganhará qualidade e quantidade, contribuindo com mais ênfase para sua formação acadêmica, intelectual e social.

11. Política de Qualificação Docente e Técnico-Administrativo

Poucas Unidades da UFG implementaram um programa de qualificação de pessoal docente mais agressiva que a EV. Os fatos falam por si: de 53 professores lotados na Unidade, todos são pelo menos Mestres e 37 são Doutores. Dos 16 docentes que ainda não possuem Doutorado, 3 realizam atualmente seu Doutorado fora da UFG e 8 na própria EV. A Unidade tem atualmente 2 professores que realizaram Pós-graduação no exterior e há 4 docentes nos EUA realizando Pós-Doutorado. Quanto aos servidores técnico-administrativos, a EV possui 7 técnicos de nível superior com mestrado, sendo que 3 desses realizam seu Doutorado, um deles afastado da Instituição.

Percebe-se que há uma política clara em relação ao incentivo à qualificação do pessoal da EV através da realização de cursos de pós-graduação *strictu sensu*. No entanto, há também a necessidade de se qualificar servidores e docentes através de cursos de aperfeiçoamento, como por exemplo ferramentas para internet, operação de máquinas específicas, atendimento ao público e outros. Estes cursos são realizados de acordo com o calendário e a disponibilidade de recursos do DDRH/PRODIRH.

12. Considerações Finais

O projeto que aqui se apresenta não tem pretensões, mas possui uma grande aspiração. Não se tem a pretensão de estar apresentando o melhor projeto de um curso de medicina Veterinária, apenas o melhor *possível* dentro da ótica multidisciplinar, democrática e pensante que faz parte da comunidade da EV. Não se tem a pretensão de apresentar um projeto acabado, mas um projeto que inicie uma nova forma de pensar e agir. Não se tem a pretensão de apresentar o projeto de um dirigente ou de uma comissão, mas uma proposta que, se não foi melhor discutida, ou melhor elaborada, foi por falha de estratégia e não por falta de caráter ou da certeza que está aqui *o projeto melhor possível*.

A grande aspiração desse projeto é de se tornar um passaporte para um futuro de mudanças. A Escola de Veterinária vive hoje um momento ímpar, de excelência jamais vista na sua Pós-Graduação, Extensão, Pesquisa e crescimento físico. Nesses aspectos a revolução silenciosa se instalou, a busca da qualidade inerente, o fazer sempre melhor, a auto-crítica positiva que impulsionou o desenvolvimento. A grande aspiração deste projeto é que nossa comunidade absorva em sua alma o processo ensino-aprendizagem, que faça do ato de aprender e ensinar um prazer, um ato onde a qualidade não seja um objetivo, mas uma característica. Enfim, espera-se que a graduação em Medicina Veterinária da UFG seja capaz de formar profissionais, cidadãos, homens e mulheres que conheçam e respeitem os animais e entendam sua importância para a natureza e para a humanidade.